

O QUE PRECISAMOS SABER SOBRE O BARROCO

BARROCO INICIAL

- Contrastes dramático luz/sombra
- Desenho parece saltar da tela
- Cenas de grupos de figuras
- Baseado em ação física
- Tom vigoroso, melodramático
- Acabamento preciso, técnica detalhada

ESTILO TARDIO

- Tons marrom-dourado, sombreado sutil
- Atmosfera estática, pensativa
- Cenas simplificadas com figura única
- Implica reação psicológica
- Clima silencioso, solene
- Pinceladas largas e grossas

BARROCO INGLÊS

O século XVII foi um período de sublevações na Inglaterra: Carlos I perdeu a cabeça, Cromwell destruiu a arte sacra e o Parlamento tomou o poder. Enquanto na literatura os anos 1600 foram de extraordinária criatividade (Shakespeare, Donne, Milton), as artes visuais ficaram para trás. Como a filosofia era proibida nas religiões puritanas e os temas mitológicos nunca estiveram em alta, a arte inglesa se limitava quase exclusivamente aos retratos. No passado, a Inglaterra havia importado pintores (Holbein e van Dyck). Agora, pela primeira vez, produzia três artistas importantes: Hogarth, Gainsborough e Reynolds.

HOGARTH: O ARTISTA COMO CRÍTICO SOCIAL

“Procurei tratar meus temas como um escritor trágico: minha pintura é meu palco”, disse o pintor/gravador William Hogarth (1697-1764). Influenciado por mestres da sátira contemporânea, como Fielding e Swift, Hogarth inventou um novo gênero – a tira cômica – ou uma sequência de quadros anedóticos que zombava das cenas do cotidiano. As massas compravam gravuras, tiradas aos milhares, baseadas nesses quadros, e Hogarth tornou-se o primeiro inglês a ser amplamente conhecido no estrangeiro.

BARROCO

A arte barroca na Europa tendia a ser monumental – plena de movimento e emoção – como as grandiosas obras sacras produzidas em Roma. No entanto, mais do que apenas imitar as obras-de-arte italianas, cada país desenvolveu um estilo e uma ênfase distintos.

	ITALIANO	FLAMENGO	HOLANDES	ESPANHOL	INGLÊS	FRANCÊS
AUGE	1590-1680	1600-40	1630-70	1625-60	1720-90	1670-1715
ÊNFASE	Obras sacras	Altars	Retratos, Naturezas-mortas, Paisagens	Retratos da corte	Retratos da aristocracia	Paisagens clássicas e Arquitetura decorativa
PATRONOS	Igreja	Igreja, Monarca	Povo	Monarca	Classe alta	Monarca
ESTILO	Dinâmico	Floreado	Virtuoso	Realista	Contido	Pretensioso
QUALIDADES	Drama, Intensidade, Movimento	Sensualidade	Acurácia visual, Estudos de luz	Dignidade	Elegância	Ordem e Ornamentos

JARDINAGEM DE GRANDE PORTE

A vastidão do interior de Versalhes foi relativizada pelos grandes jardins projetados por André Le Nôtre. Em lugar de bosques, ele impôs um desenho matematicamente exato de jardins, caminhos e grupamentos de árvores. “A simetria, sempre a simetria”, queixava-se madame de Maintenon, amante de Luís XIV. Para quebrar a monotonia das formas geométricas, Le Nôtre usou a água – tanto em movimento, como na Fonte de Apolo, folheada em ouro, como em tranqüilos, e enormes espelhos d’água. O